

COVID-19: MONITORAMENTO DA COSTA VERDE

Relatório #05 (12/03/2021)

Autores: Anderson Mululo Sato^{1 a}, Monika Richter^{2 b} e Michael Chetry^{2 c}

¹ Grupo de Estudos em Desastres Sócio-Naturais, Professor Adjunto do Departamento de Geografia e Políticas Públicas, Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense (GDEN/IEAR/UFF). ^a andersonsato@id.uff.br;

² Grupo de Estudos da Baía da Ilha Grande, Professor(a) Adjunto(a) do Departamento de Geografia e Políticas Públicas, Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense (GEBIG/IEAR/UFF). ^b mrichter@id.uff.br, ^c michaelchetry@id.uff.br.

❑ PRINCIPAIS PONTOS

- O Brasil encontra-se neste momento no pior cenário epidemiológico e de capacidade de atendimento hospitalar desde o início da pandemia de COVID-19, com média móvel (7 dias) de óbitos superior a 1.500 mortes/dia¹ e as mais altas taxas de ocupação dos leitos, culminando no colapso da capacidade de atendimento hospitalar em alguns estados^{2 e 3};
- A evolução do novo coronavírus (SARS-CoV-2) acarretou o surgimento das chamadas “variantes de preocupação”, que possuem a característica de serem mais transmissíveis, mais letais e/ou com maior possibilidade de reinfecção quando comparado a outras linhagens. Cabe destacar que a falta de controle do contágio e a elevada replicação do vírus favorecem

¹ Portal G1: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acessado em 10/03/21.

² Observatório COVID-19 Fiocruz (2021): Boletim extraordinário Observatório COVID-19 Fiocruz. 02 de março de 2021. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u35/boletim_extraordinario_2021-marco-03.pdf.

³ Observatório COVID-19 Fiocruz (2021): Boletim extraordinário Observatório COVID-19 Fiocruz. 09 de março de 2021. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_extraordinario_-_serie_historica_leitos_uti_covid-19-red.pdf.

fortemente o surgimento e seleção destas novas variantes. Estudo recente conduzido pela FIOCRUZ⁴ aponta que, em ao menos 6 de 8 estados brasileiros avaliados, a prevalência destas variantes de preocupação era superior a 50% entre os casos analisados, sendo muito provavelmente associadas à variante P.1, identificada inicialmente no estado do Amazonas. No estado do Rio de Janeiro as variantes de preocupação representavam 62,7% dos casos analisados, demonstrando já estarem amplamente difundidas pelo estado;

- Segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES/RJ)⁵ o estado apresentou piora na classificação de risco, subindo de risco baixo para moderado. De acordo com a nota técnica houve um rápido aumento das taxas de ocupação dos leitos no Estado do Rio de Janeiro. A região da Baía da Ilha Grande, que abrange os municípios de Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba, apresentou piora nos indicadores, embora permaneça classificada como de risco baixo. No entanto, é importante destacar que alguns indicadores epidemiológicos utilizados neste trabalho (óbitos e internações por SRAG⁶) são referentes à semana epidemiológica 08/21 (21 a 27 de fevereiro) comparada com a semana 06/21 (07 a 13 de fevereiro), portanto ao menos 12 dias antes da data de publicação deste relatório. O presente “Relatório #05 - COVID-19: Monitoramento da Costa Verde” indica que outros indicadores epidemiológicos dos municípios da região da Baía da Ilha Grande já apresentam acentuada piora nos últimos dias;
- A adoção de critérios similares de classificação de riscos, de medidas conjuntas de enfrentamento da pandemia e de regulação dos leitos entre os municípios que integram a mesma região de saúde⁷ podem viabilizar um enfrentamento mais integrado e eficaz da pandemia. Na região de saúde da Baía da Ilha Grande alguns leitos na Santa Casa de Angra dos Reis passaram a ser regulados pelo Estado do Rio de Janeiro a partir do início do mês de março/2021, possibilitando atendimento hospitalar mais próximo e ágil aos pacientes dos

⁴ Observatório COVID-19 Fiocruz (2021): Fiocruz detecta mutação associada a variantes de preocupação do Sars-Cov-2 em diversos estados do país.

⁵ SES/RJ (2021): Nota Técnica SIEVS/CIV nº 14/2021 de 12 de março de 2021. Monitoramento para tomada de decisão no enfrentamento à pandemia de covid-19 no estado do Rio de Janeiro.

⁶ SRAG: síndrome respiratória aguda grave.

⁷ Região de saúde: o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamento de municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. Resolução nº 1, de 29 de setembro de 2011 do Ministério da Saúde.

municípios de Mangaratiba e Paraty, que possuem capacidade de atendimento hospitalar menos desenvolvida;

- Sobre o processo de vacinação, a principal restrição neste momento é a pequena oferta de doses necessárias para a imunização da população. Podem ser buscadas outras alternativas disponíveis para ampliar a oferta de vacinas pelo SUS, incluindo a articulação pelo consórcio nacional de prefeituras e estados e a cobrança de maior investimentos e efetividade do governo federal nas negociações com as farmacêuticas. É esperado que as prefeituras da região de saúde da Baía da Ilha Grande divulguem os números de pessoas vacinadas e doses aplicadas por grupos prioritários, podendo apresentar estes números em painéis “vacinômetros” nos sites das prefeituras. O município de Mangaratiba apresenta vacinômetro bastante detalhado no site oficial, enquanto Angra dos Reis não indica o número de pessoas vacinadas, apenas as doses aplicadas por grupo prioritário e fases de vacinação. O município de Paraty ainda não apresenta vacinômetro em seu site oficial. Além do estabelecimento de pontos fixos de vacinação, sugere-se que sejam realizadas ações de busca ativa dos pacientes nas localidades mais isoladas para vacinação, em razão da complexidade de deslocamento pelo território da Baía da Ilha Grande, em especial das comunidades onde o acesso é realizado apenas por barco, trilhas e/ou com veículos com tração 4x4. Destaca-se também que a ampla divulgação do calendário e da comunicação da importância da vacinação pelos canais oficiais das prefeituras (website e redes sociais) e veículos de imprensa (rádio, TV e jornais impressos), assim como a organização do processo de vacinação de modo a não promover aglomerações, serão fundamentais para o sucesso da imunização coletiva;
- Os recentes boletins epidemiológicos dos municípios de Angra dos Reis indicam que foi interrompida a tendência de queda no número de pacientes internados por COVID-19 que vinha sendo identificada desde a segunda quinzena de dezembro/2020 até a primeira quinzena de fevereiro/2021, passando a apresentar rápida tendência de aumento de pacientes internados a partir deste último período. Esta tendência se confirma mesmo considerando apenas os pacientes oriundos do próprio município e se torna mais evidente com a integração regional na regulação dos leitos. Em Angra dos Reis houve variação de +94% no número de pessoas internadas, +30% na média móvel (7 dias) de casos suspeitos e + 107% na média móvel (7 dias) de casos confirmados na comparação de do dia 12/03/21 com 14 dias atrás. Pela centralidade regional que o município de Angra dos Reis exerce na Baía da Ilha Grande, recomenda-se fortemente que as prefeituras da região acompanhem e compartilhem diariamente dados e informações sobre as mudanças nos diversos indicadores epidemiológicos a fim de detectar o mais antecipadamente possível as mudanças no cenário

epidemiológico regional, possivelmente relacionados com a circulação das novas variantes de preocupação;

- Recomenda-se também que a adoção de medidas de restrição/flexibilização sejam pautadas não apenas pelas condições de atendimento hospitalar, mas também na capacidade de identificação/monitoramento/testagem dos casos e controle efetivo do contágio. Estudo conduzido no Brasil⁸ indica que, mesmo em estados onde não ocorreu o colapso do sistema de saúde, a taxa de fatalidade por infecção se aproxima de 1%, isto é, 1 morte para cada 100 infecções. Apesar do município de Angra dos Reis apresentar um sistema de atendimento hospitalar mais desenvolvido da região, com a maior relação de leitos por habitante, a partir de setembro/2020 passou a ser o município da região com a maior incidência de mortes por habitante (171 mortes por 100.000 habitantes; Paraty = 151; Mangaratiba = 133), o que reforça a importância do controle de contágio e redução da circulação viral;
- Indica-se fortemente que sejam estabelecidas medidas de apoio financeiro às famílias e empresas mais vulneráveis e afetadas, a partir de ações em nível federal, estadual e/ou municipal, como forma de prover subsistência e suporte econômico visando ampliar as medidas de isolamento social e contenção do contágio. Faz-se necessário também reduzir as aglomerações nos transportes públicos, especialmente ônibus, e aprimorar a fiscalização da aplicação das medidas sanitárias, incluindo a coibição de aglomerações e o uso obrigatório de máscaras de proteção;
- O monitoramento e as análises da disseminação do COVID-19 nos municípios da Baía da Ilha Grande estão sendo dificultados pela irregularidade e carência das informações divulgadas pelos canais oficiais das respectivas prefeituras municipais. Angra dos Reis emite diariamente seus boletins epidemiológicos mas não atualiza os relatórios de casos por bairros desde 04/12/20, o que dificulta a identificação dos locais de maior disseminação e possibilidade de contágio. O município de Mangaratiba mantém grande irregularidade na emissão dos seus boletins epidemiológicos e não apresenta um repositório de seus boletins, além de retirar as formações de casos e óbitos pelos distritos do município. Paraty tem recorrentemente apresentado atrasos na emissão dos boletins, em especial durante os finais de semana, além de deixar de informar a proporção de testes positivos e negativos, entretanto disponibiliza a

⁸ Mellan, T. A., Hoeltgebaum, H. H., Mishra, S., Whittaker, C., Schnekenberg, R. P., Gandy, A., & Faria, N. R. (2020). Report 21: Estimating COVID-19 cases and reproduction number in Brazil. medRxiv.

situação por bairros e por algumas comunidades tradicionais, permitindo o acompanhamento espaço-temporal da ocorrência da COVID-19;

- **Em síntese, os dados e análises apresentados no relatório sinalizam que o cenário epidemiológico e de disponibilidade de leitos se agravou na região e que a associação da ameaça das novas variantes de preocupação, com baixa capacidade de testagem, lento processo de vacinação, pequeno suporte financeiro aos mais vulneráveis, permanência de eventos/atividades com aglomerações (inclusive no transporte público) e presença de pessoas transitando sem o uso de máscara de proteção dificultam o controle da pandemia na Baía da Ilha Grande. Faz-se necessário uma governança com múltiplos atores em diferentes níveis (municipal, regional, estadual e federal) para reverter este quadro e o agravamento do cenário epidemiológico indica a necessidade de adoção de medidas mais rígidas e eficazes de distanciamento social, comunicação e fiscalização para reduzir o contágio, a demanda por leitos hospitalares e as mortes por COVID-19 na região;**

❑ INTRODUÇÃO

Esse quinto relatório apresenta análises e descrições dos dados divulgados no site de monitoramento “COVID-19: Monitoramento da Costa Verde” hospedado no site do IEAR/UFF (<http://iear.uff.br/coronavirus/monitoramento>) e adota como recorte temporal o dia 12/03/21. Com a evolução da pandemia de COVID-19, novos relatórios deverão ser publicados na sequência.

De modo similar ao próprio site, este documento objetiva trazer informações sobre a pandemia de COVID-19 em relação aos municípios da região de saúde da Baía da Ilha Grande (Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba) como forma de colaboração, conscientização e apoio à população em geral, órgãos de imprensa e aos gestores públicos.

O relatório baseia-se principalmente nos dados oficiais oriundos dos boletins epidemiológicos das prefeituras municipais, não sendo realizada nenhuma projeção numérica da evolução da pandemia na região para cenários futuros. Apesar disso, a partir das análises gráficas e estatísticas, torna-se possível observar tendências de evolução da pandemia. Análises complementares, baseadas na literatura técnica e científica e portais oficiais de informação estaduais e federais também foram realizadas e incorporadas neste documento.

O relatório está dividido em seções específicas sobre cada um dos municípios, sendo por vezes realizadas comparações entre eles de modo a balizar as análises.

❑ ANGRA DOS REIS

- A partir de setembro/2020 Angra dos Reis tornou-se o município da região de saúde da Baía da Ilha Grande com maior incidência de óbitos confirmados por COVID-19 por habitante (Angra dos Reis = 171 óbitos por 100.000 habitantes; Paraty = 151; Mangaratiba = 133) (Figura 1), apesar de apresentar o maior número de leitos hospitalares por habitante da região, o que reforça a importância de conter a circulação do novo coronavírus;

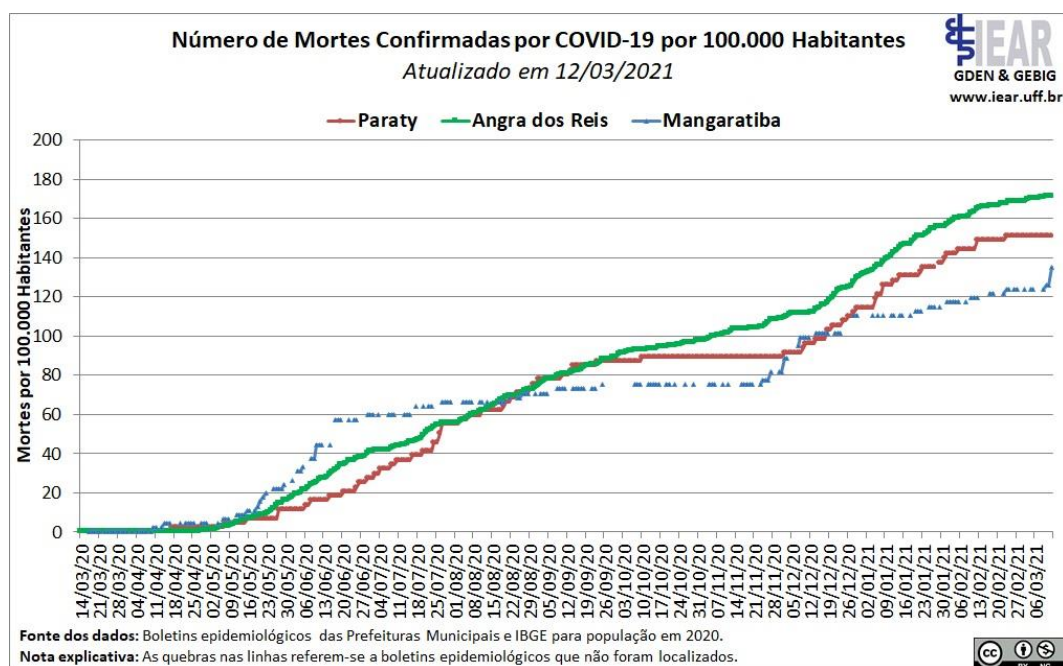


Figura 1 - Evolução de mortes por COVID-19 por 100.000 habitantes nos municípios da Baía da Ilha Grande.

- Após o pico máximo de pacientes internados por COVID-19 na totalização dos leitos públicos e privados em 22/12/20 (77 pacientes), o município observou uma rápida queda no número de pacientes internados até 17/02/21, atingindo o número de 10 pacientes internados (Figura 2). Neste período foram registrados 90 óbitos confirmados por COVID-19 no município, uma elevada média de 1,58 morte confirmada/dia durante o período classificado como de alta estação do turismo (Figura 3). Desde então observa-se uma inversão na tendência de queda, voltando a apresentar expressivo aumento no número de pacientes internados;

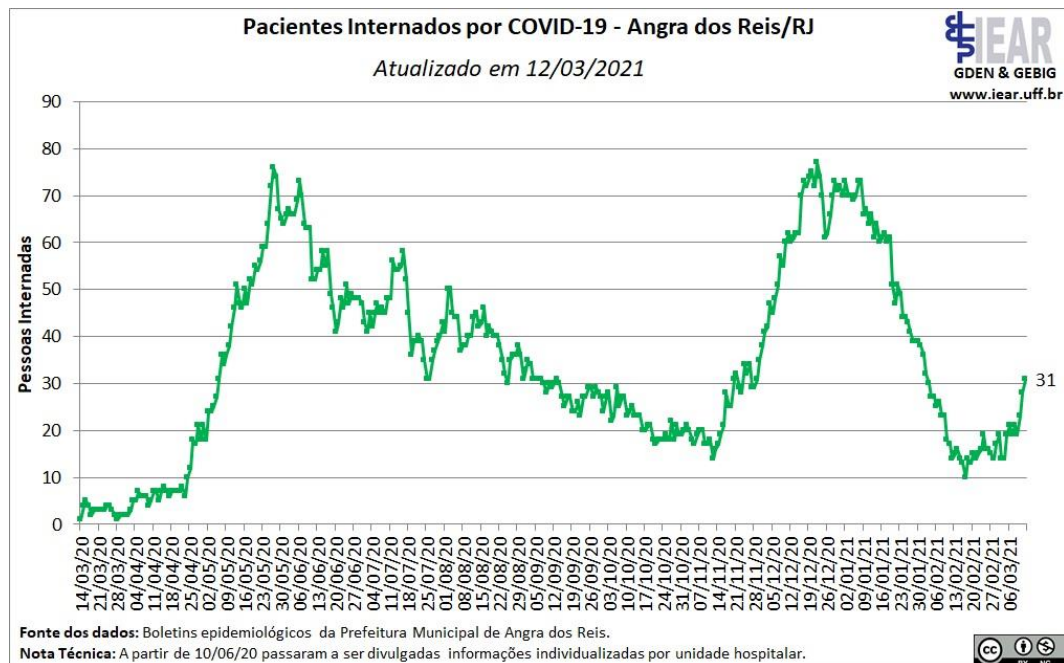


Figura 2 - Evolução do número de pacientes internados por COVID-19 (casos suspeitos + confirmados) em leitos públicos e privados em Angra dos Reis.

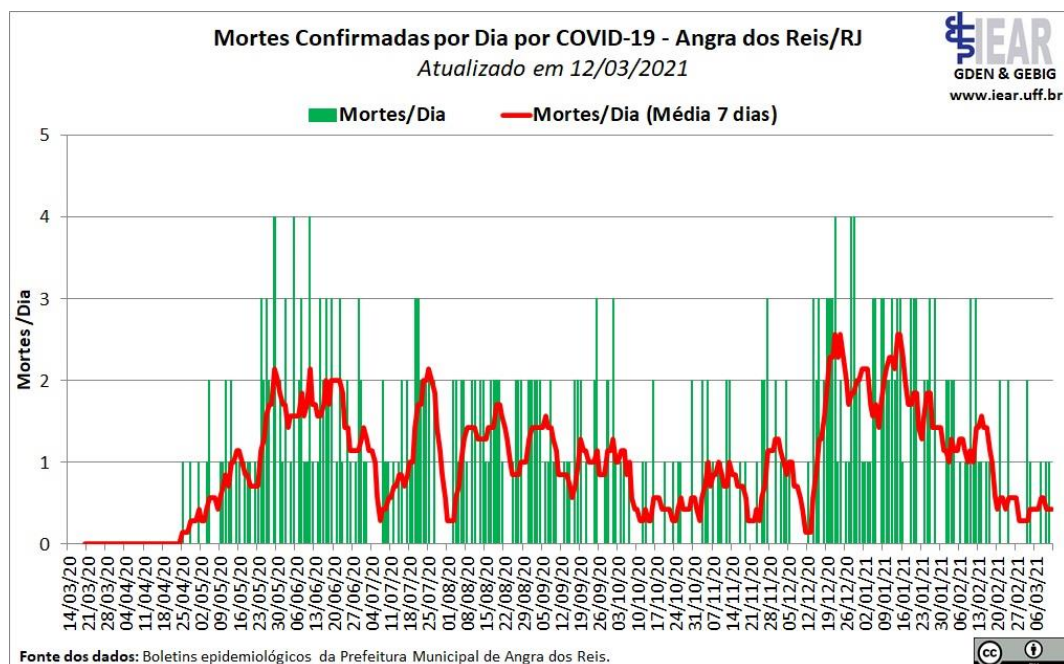


Figura 3 - Evolução do número de mortes confirmadas por dia de COVID-19 em Angra dos Reis.

Na comparação da média móvel (7 dias) de casos suspeitos, confirmados e mortes do dia 12/03/21 com 14 dias atrás verifica-se que ocorreu aumento de +30% no número de casos suspeitos, +103% nos casos confirmados e redução de -25% nas mortes confirmadas, destacando assim um acentuado agravamento em alguns indicadores epidemiológicos (

Tabela 1). Mediante à baixa capacidade de testagem, evidenciada pela elevada taxa de positividade dos testes RT-PCR segundo relatórios da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, faz-se ainda mais necessário tornar o processo de detecção e notificação de casos suspeitos o mais ágil possível, por ser este um dos indicadores que podem contribuir com avaliação do cenário epidemiológico de forma mais precoce. Angra dos Reis possui uma ampla rede de locais de detecção dos casos suspeitos de COVID-19, por contarem mais de quarenta unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), outras unidades de saúde e tendas distribuídas pelo território municipal, apesar das últimas terem seu número reduzido nos últimos meses. Alternativas como aumento do efetivo de pessoal no lançamento das notificações, digitalização de documentos e informatização dos locais de registro de casos são alternativas que podem reduzir o tempo de notificação dos casos, monitoramento dos pacientes e rastreio de contatos, o que não exclui a necessidade de ampliar a testagem molecular dos casos suspeitos a fim de confirmá-los ou descartá-los;

Tabela 1 – Indicadores epidemiológicos do município de Angra dos Reis. Indicadores assinalados com * representam média móvel de 7 dias.

Parâmetros	12/03/2021	26/02/2021	Variação
Casos Suspeitos/Dia*	113,0	86,7	+30%
Casos Confirmados/Dia*	34,4	17,0	+103%
Mortes/Dia*	0,43	0,57	-25%
Pessoas internadas	31	16	+94%

- O número de casos ativos, abrangendo os casos suspeitos e confirmados que estão em monitoramento e cumprindo isolamento domiciliar até sua recuperação, atingiu um dos menores valores da série histórica desde o início da divulgação dos recuperados (Figura 4), ampliando a oportunidade da realização de rastreio e testagem de contatos;

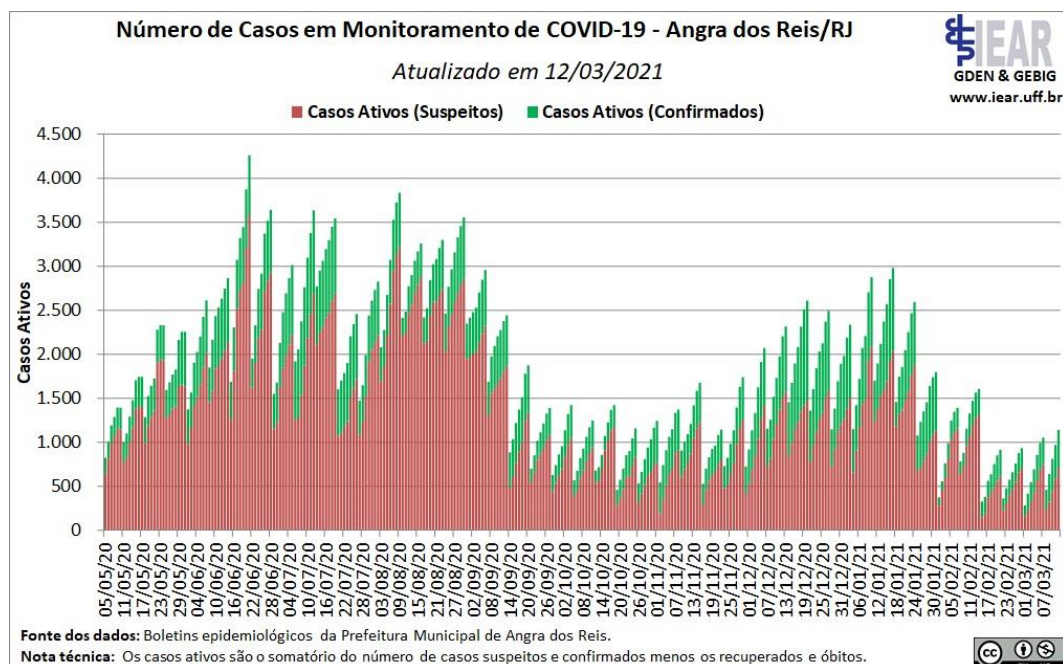


Figura 4 - Evolução do número de casos ativos (casos suspeitos e confirmados em monitoramento) de COVID-19 em Angra dos Reis.

- Angra dos Reis é o único município da região de saúde da Baía da Ilha Grande que apresenta regularidade diária na emissão dos boletins epidemiológicos. Visando aumentar a transparência dos dados, faz-se necessário tornar regular a emissão dos relatórios por bairros e distritos, que não são atualizados desde 04/12/20, assim como apresentar o número de pessoas vacinadas no painel vacinômetro, que atualmente apresenta apenas o número de doses aplicadas por grupo prioritário;

❑ PARATY

- Em Paraty o número de casos suspeitos mantém tendência de aumento desde novembro de 2020, que reflete a manutenção da circulação do vírus no município (Figura 5), apesar do município certamente utilizar critérios de descarte de casos suspeitos diferente dos demais municípios da região. Faz-se necessário verificar se os critérios de exclusão (descarte) dos

casos suspeitos seguem as orientações do Ministério da Saúde⁹, que preconizam para descarte dos casos suspeitos o resultado laboratorial negativo para coronavírus (SARS-COV-2) não detectável pelo método de RT-PCR ou confirmação laboratorial para outro agente etiológico, como os demais municípios da região tem adotado. Paraty apresenta número de casos descartados muitas vezes superior aos municípios de Angra dos Reis e Mangaratiba;

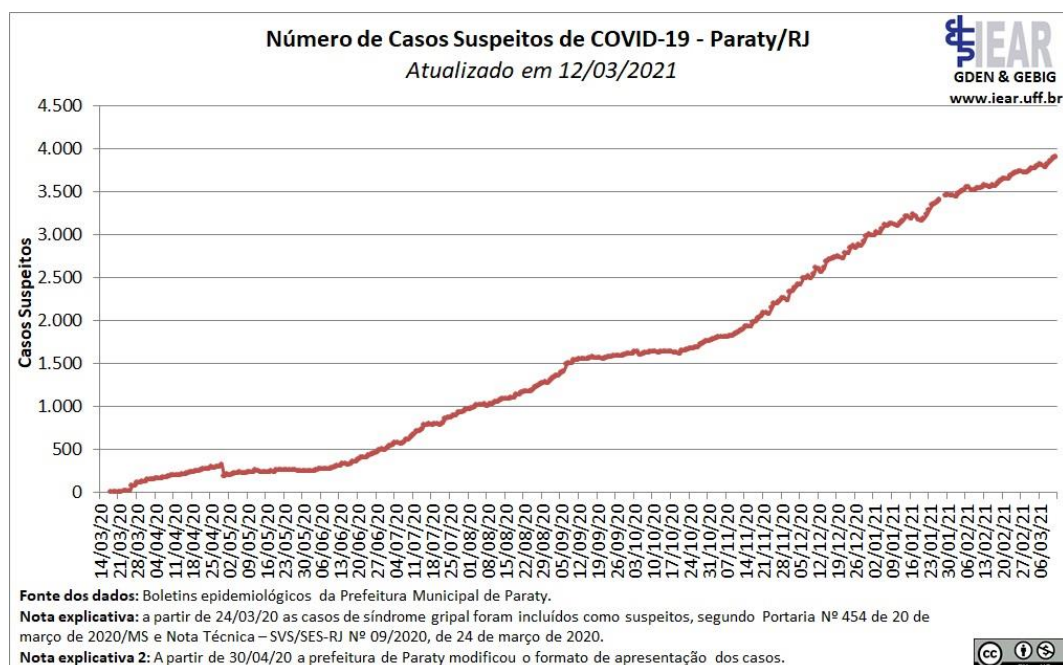


Figura 5 - Evolução do total de casos suspeitos de COVID-19 em Paraty.

- Passado um pico de casos confirmados por dia no final de janeiro e início de fevereiro de 2021 (aproximadamente 25 confirmações/dia), observou-se um decréscimo nos casos confirmados, passando a oscilar em torno de 5 casos confirmados/dia. Na comparação do dia 12/03/21 com 14 dias atrás observa-se uma variação de -6% na média móvel (7 dias) de casos confirmados/dia (Figura 6), o que sinaliza tendência de estabilidade;

⁹ Site do Ministério da Saúde: <https://coronavirus.saude.gov.br/definicao-de-caso-e-notificacao>.

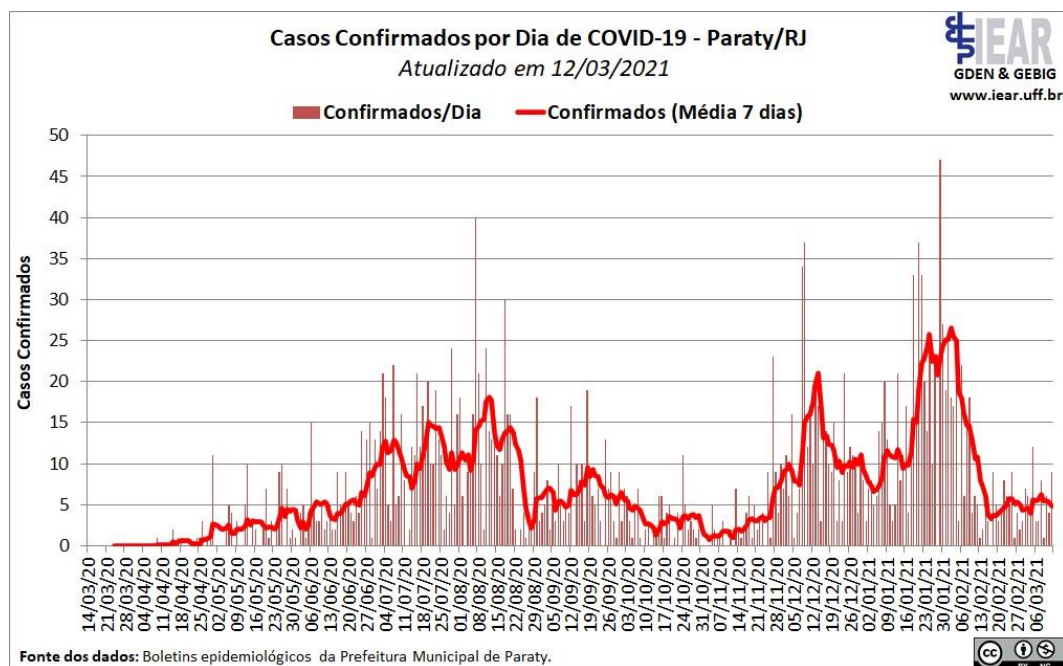


Figura 6 - Número de casos confirmados de COVID-19 por dia e média móvel de 7 dias em Paraty.

- Desde a segunda quinzena de dezembro de 2020 configura-se uma tendência de redução no número de pacientes internados alterando para uma tendência de manutenção de patamar a partir da primeira quinzena de fevereiro de 2021 (Figura 7). Em 12/03/21 a taxa de ocupação de leitos no município era de 27%. Cabe destacar também que a integração com a rede hospitalar da região a partir da determinação do Governo do Estado (Resolução SES nº 2210/2021), em especial com o município vizinho de Angra dos Reis, ampliou a possibilidade de atendimento mais próximo aos pacientes deste município que necessitem de internação em unidades hospitalares fora do município;

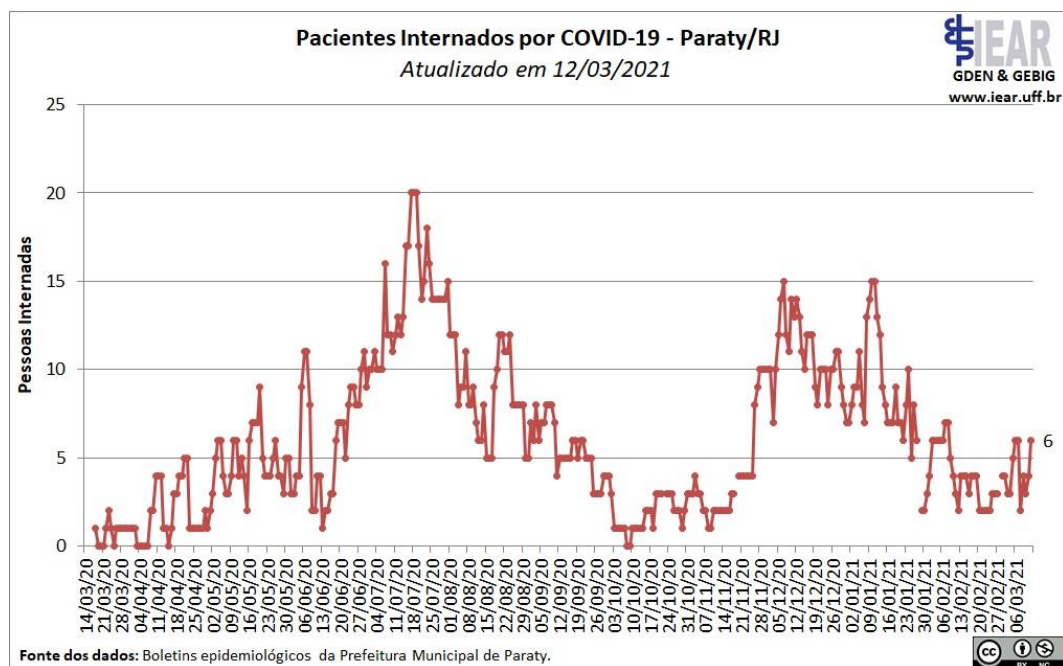


Figura 7 - Evolução do número de pacientes internados por COVID-19 (suspeitos + confirmados) em Paraty.

- Paraty registrou até o dia 12/03/21 o total de 66 mortes confirmadas por COVID-19 (Figura 8), número intermediário tanto em valores absolutos quanto relativos à população dentre os municípios da Baía da Ilha Grande (Figura 9). A manutenção de baixo patamar de pacientes internados a partir de fevereiro de 2021 se refletiu na tendência de estabilização na curva de óbitos, apesar do período de queda de internações (dezembro/20 a fevereiro/21) estar associado a morte de 27 pacientes;

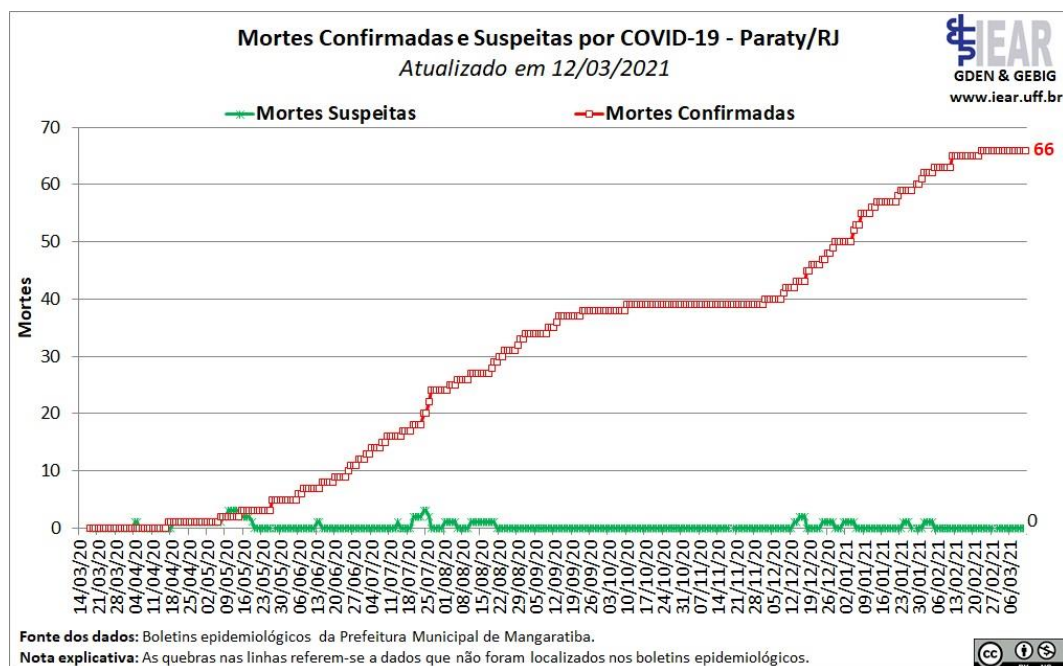


Figura 8 - Evolução do total de mortes confirmadas por COVID-19 em Paraty.

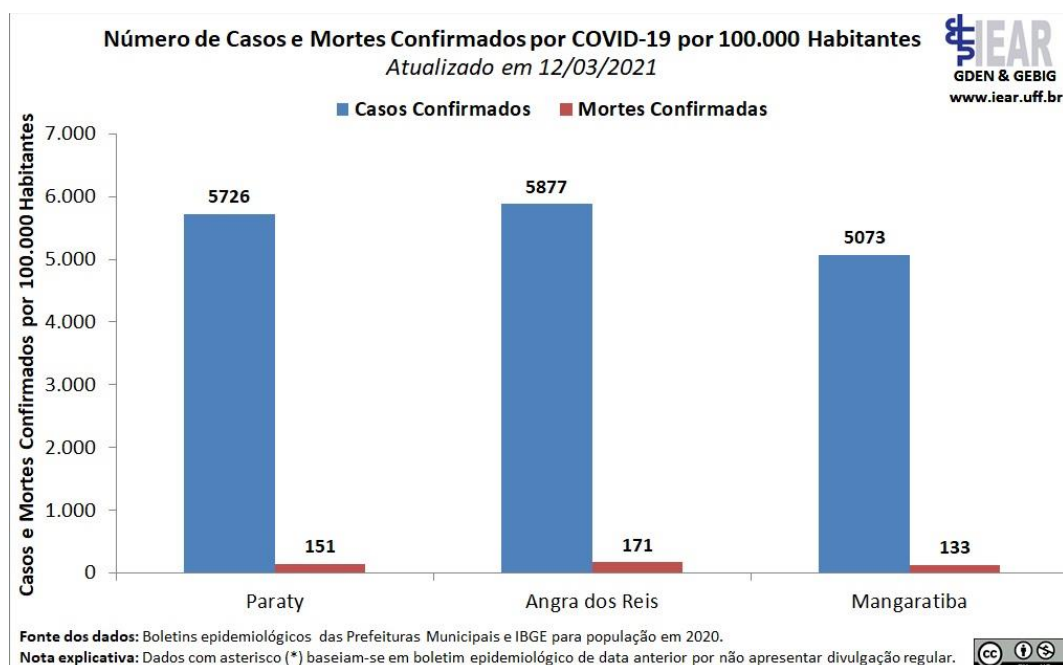


Figura 9 - Casos confirmados e mortes por COVID-19 por 100.000 habitantes nos municípios da Baía da Ilha Grande.

- A partir de 16/02/21 o município de Paraty deixou de informar a proporção de testes positivos e negativos, que se configurava como um diferencial de transparência dos dados do município. A avaliação da taxa de positividade de testes é um importante parâmetro para avaliar se a testagem ocorre em quantidade necessária para o devido acompanhamento da pandemia. Sugere-se que estes dados sejam reincorporados nos boletins epidemiológicos do município. Para detecção, rastreamento e isolamento de potenciais transmissores do novo coronavírus é importante testar o maior número possível dos prováveis contatos dos casos confirmados e suspeitos, especialmente através do teste molecular (RT-PCR);
- O município tem apresentado atrasos recorrentes na emissão diária dos boletins epidemiológicos, em especial nos finais de semana, sendo os boletins posteriormente emitidos em bloco. Este represamento na emissão de boletins pode estar relacionado com a necessidade de ampliação das equipes de processamento das notificações e comunicação da prefeitura;
- Paraty é o único município da região a manter regularidade quanto à disponibilidade de casos confirmados por bairro, bem como de algumas comunidades tradicionais (exceto as aldeias indígenas e parte das caiçaras), possibilitando o acompanhamento de disseminação da COVID-19 e apontando as resultantes frente a flexibilização de abertura, em especial voltada para o turismo, como se observa em localidades que recebem intenso fluxo turístico;
- Paraty ainda não apresenta um painel “vacinômetro” em site de fácil acesso e consulta com quantidades de doses e especificações das vacinas recebidas pelo município, número de pessoas vacinadas, grupos prioritários vacinados e doses aplicadas. Estas informações são fundamentais para o acompanhamento da cobertura vacinal do município. Este mesmo site pode conter informações sobre o calendário de vacinação, grupos prioritários e locais de vacinação. Em razão da existência de muitas comunidades isoladas no município, assim como nos demais municípios da região, sugere-se que nestas comunidades sejam realizadas buscas ativas dos pacientes incluídos em cada fase da vacinação, articulando estas visitas de campo com as lideranças comunitárias locais a fim de informar e mobilizar a população;

❑ MANGARATIBA

- Em Mangaratiba permanece a irregularidade na emissão diária de boletins epidemiológicos e a falta de um repositório com o histórico de boletins emitidos, o que dificulta o acompanhamento da evolução da pandemia. Os boletins publicados pela página oficial no Facebook deixaram de apresentar a partir de 26/02/21 os dados de casos notificados e óbitos

por distrito, restringindo a avaliação da espacialidade da pandemia no município. Nestes mesmos boletins não é apresentado o número de pacientes internados, apesar de apresentar a taxa de ocupação de leitos, sem especificar sobre qual unidade hospitalar esta taxa se refere. Existem alguns indicadores que estão presentes nos boletins do Facebook, mas não no sítio eletrônico oficial e vice-versa. Recomenda-se fortemente que o município aperfeiçoe sua forma de comunicação do cenário epidemiológico com a população, tendo em vista ser uma deficiência identificada desde o início da pandemia;

- O número total de casos suspeitos voltou a subir abruptamente a partir da segunda quinzena de fevereiro/2021 (Figura 10). Devido à dificuldade de testagem em massa da população, o aumento do número de casos suspeitos deve ser visto como um importante indicador do agravamento da situação epidemiológica. Em relação à média móvel de casos confirmados também observa-se aumento dos números a partir da segunda quinzena de fevereiro/2021, superando os 10 casos confirmados por dia (Figura 11);

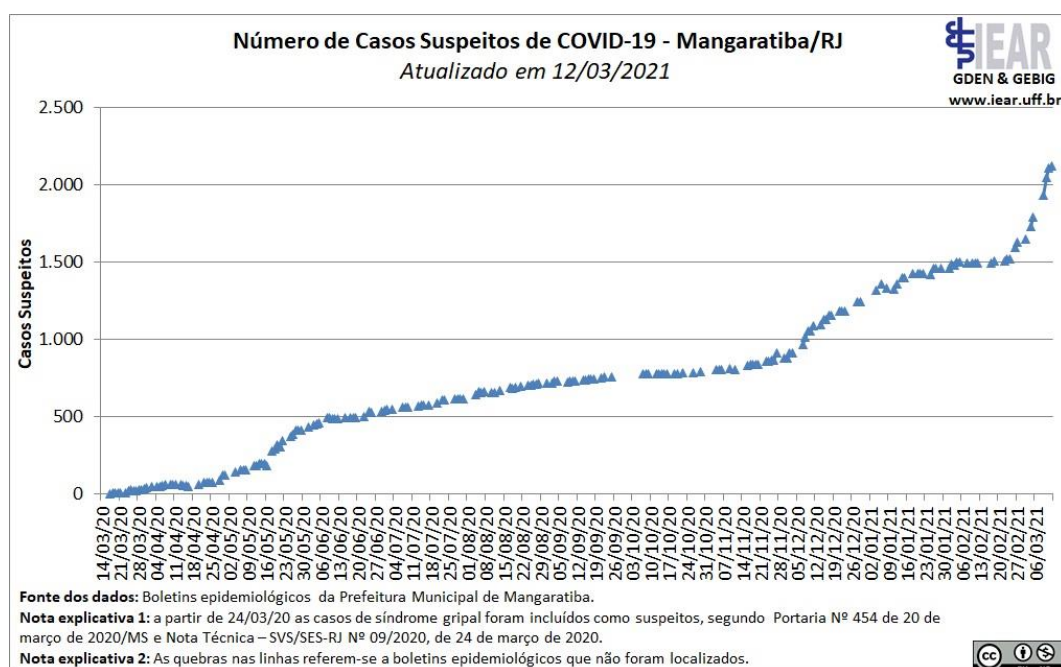


Figura 10 - Evolução do total de casos suspeitos de COVID-19 em Mangaratiba.

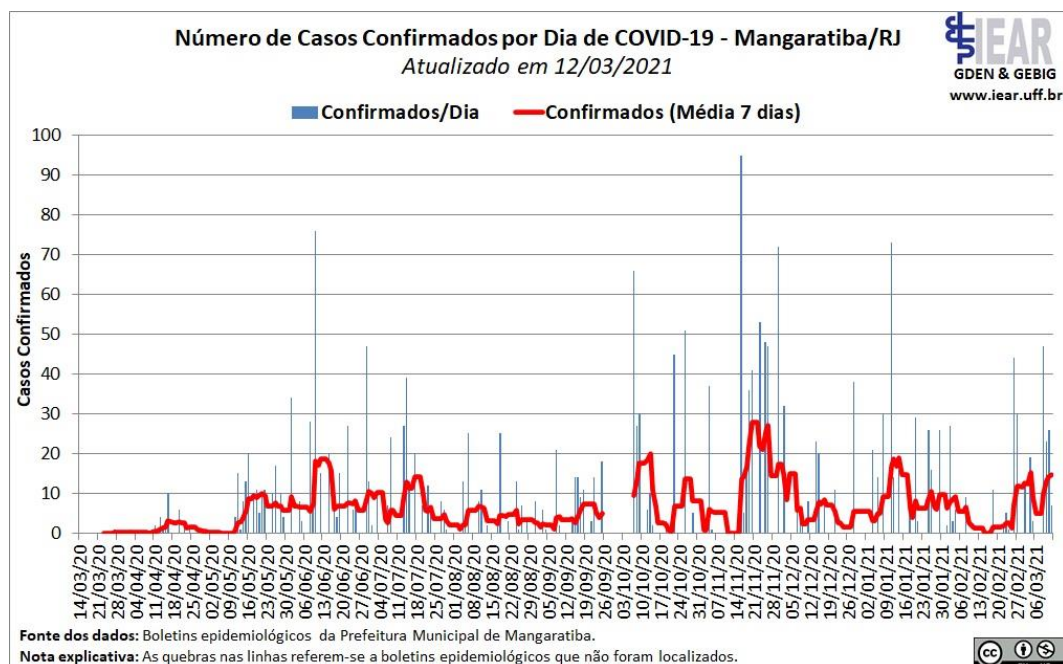


Figura 11 - Número de casos confirmados de COVID-19 por dia e média móvel de 7 dias em Mangaratiba.

- A integração com a rede hospitalar da região sempre teve papel na complementação da capacidade de atendimento local do município, que é reduzida, inicialmente através da transferência de pacientes para o hospital regional em Volta Redonda/RJ. A partir de março/2021 ampliou-se a possibilidade de atendimento aos pacientes que necessitem de internação hospitalar fora do município, a partir da regulação estadual de leitos no município vizinho de Angra dos Reis, possibilitando reduzir a distância e o tempo de viagem na transferência de pacientes;
- Mangaratiba tornou-se o município com menor número de mortes confirmadas por COVID-19 por habitante da região (vide Figura 1). No entanto, em 12/03/21 Mangaratiba apresentou novo salto no número de mortes confirmadas por COVID-19, totalizando 60 mortes confirmadas (Figura 12). Cabe destacar que recentes os aumentos nos indicadores de casos suspeitos e confirmados podem impactar ainda mais no número de óbitos confirmados nas próximas semanas;

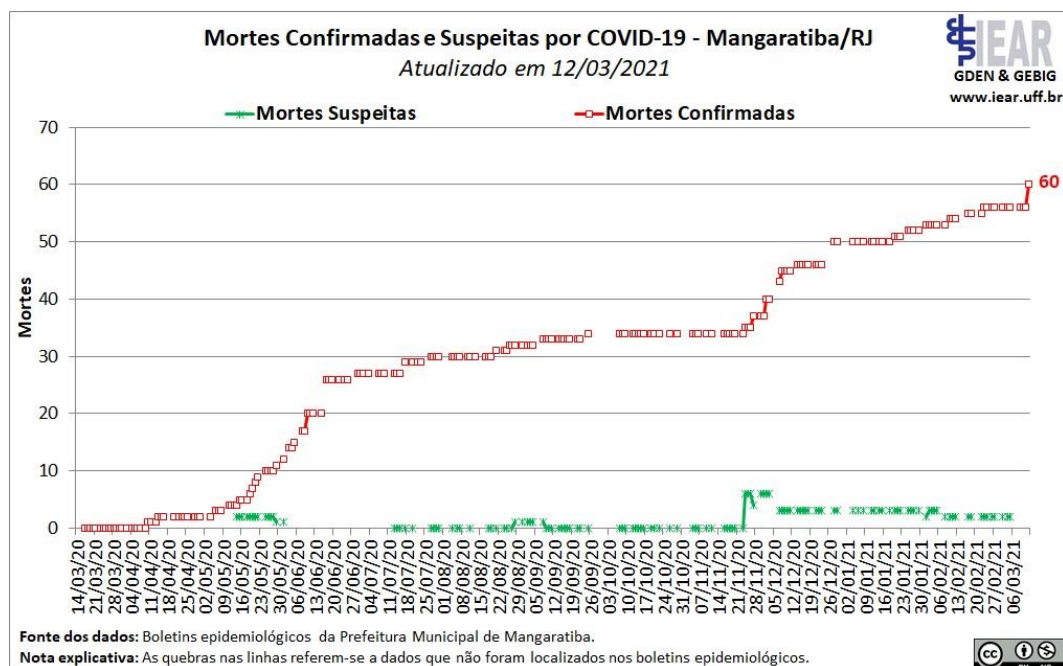


Figura 12 - Evolução do total de mortes confirmadas por COVID-19 em Mangaratiba.